COIMBRA — 10—11—1908 — ANNO I — NUMERO 3

DIRECTOR—João P. Almeida—Artistico—Adelino de Mello—Redacção—Coimbra—Propriedade d'ABAIRRADA—Administração—Vaccarriça (Luso)

Assignatura—6 mezes 600 réis — Composto e impresso na Typ. Minerva—Villa N. de Famalicão

A CHRONICA

BIBLIOTECA DA ASSEMBLEIA DISTRITAL COIMBRA

Dia 15 quarto minguante, ás 11 h. e 4 m. da m.

Homens e mulheres

Caprichos intoleraveis

Estamos na cidade; seja uma das prineipaes do reino. Passeremos por mero estudo em revista, as suas ruas principaes. O quadro que se offerece, se é surprehendente pelo aspecto, não é menos contristador pela significação que a envolve. Homens e mulheres cruzando-se a esmo em todas as direcções n'um vae-vem irriquieto e constante, o que dá a nota prazenteira da solicitude pela vida; dentro dos estabelecimentos, com especialidade os de modas, quinquilharias e perfumarias, damas, creanças e cavalheiros, realisando compras, admirando ou analysando objetos expostos á venda.

No papel de investigadores a que nos propuzemos, encaremos o aspecto do caso particular e socialmente considerado, e abandonemos esse bulicio e esse trafego que é naturalissimo n'uma cidade e na ordem da vida.

As mulheres, a quem se dá a denominação de *senhoras*, apresentam-se-nos não só com a maior petulancia e vaidade acobertadas de trajos espaventosos, que levam a suppor que cada uma seja um armazem de modas, mas ainda recheadas d'artificios; tudo o que possa ser de mais admiravel n'ellas, é fraudolento: a côr, ou é carmim ou pós d'arroz, ou outro qualquer ingrediente nascido da *arte nova;* o cabello, metade d'elle ou mais, é postiço; a conformação do corpo, toda a sua plastica, é delineada nos aposentos á custa d'almofadas, de espartilhos, chumaços, etc.; o riso, o andar, e fallar, todo a seu geito, é affectado e engenhoso. Os homens por si, pouco ficam a dever ás senhoras. Tambem se enfeitam o mais que podem, frisando-se como qualquer dama e vestindo-se como qulquer manequim. Isto dá-se com especialidade na gente nova e no estado celibatario. Poderá a perspectiva d'este dandysmo hypocrita em alta escala ser muito airoso para quem o usa, mas não deixa de me produzir um certo enervamento moral, do reprovavel que é. A naturalidade e a modestia, são um grande ornamento na pessoa; quando não existem, deixam margem a que se diga: alli está o pedantismo na sua acção ide embriaguez, no seu furor de diotismo, estupidez, ou velhaca-ria. A decencia não combina nem com a vaidade nem com o logro. Para havel-a, preciso se torna o ascoio, a simplicidade e a compostura, sem arrebiques, nem disfarces, nem apparatos ridiculos de nenhuma especie. Pode-se até mesmo luxar com arte e pundonor; não deixará isso de calhir agradavelmente no animo dos mais perscrutadores e dos mais exigentes.

Se procurarmos agora concluir do que sejam mais tarde essas senhoras quando Esposas e Mães, facilmente deduzimos que, como Esposas, são uns entes perfeitamente nullos ou secundarios, visto que o tempo mais precioso da sua vida de solteiras, passaram-em se tornarem proficientes na arte de se enfeitarem, comporem, e mentirem á realidade; como Mães, são umas fieis transmissoras das suas filhas, incutindo-lhes os mesmos disparatados abusos e erros de que usaram. e que ainda muito naturalmente apresentam reminiscencias. quando apparecem ao publico.

N'este decrescimento moral que assim se vae generalisando ás progenies futuras, que havemos de nós esperar do mundo na subsequencia dos seus dias, se não houver uma opposição de ferro a brigar com estes perniciosos desvarios? Apodrecimento. E a unica prophecia rasoavel a admittir.

J. A. Gomes.

A alma aos boccados

Tarde d'outubro, um pouco poeirenta e triste.

O coração batia-me apressado e sem ordem; e o aspecto pallido do céo afigurava-se-me saudôso e orvalhado de lagrimas!...

Mas era illusão!...

Quem estava saudoso e orvalhado de lagrimas, era o meu espirito, que estava prestes a trocar a amenidade calma e sublime da aldeia, pelo bulicio fastidiento das aulas.

Quem estava triste, era a minha alma, que hia trocar o doce convivio do lar e da familia, onde tudo é santo e meigo, pelo sussurro das escholas, onde tudo é receio, medo e *colicas*...

Triste estava eu todo, que hia deixar de ouvir dobrar o dolente e carinhôso dos sinos da minha terra e ia ouvir o dobrar sinistro e mau da sineta das aulas.

Ai! que tristeza tão funda a minha alma sentia...

Só quem é estudante ou já o foi, podia comprehendel-a—definil-a, não!

Deixar lá na terra, o murmurio brando dos regatos, a de ligarem mansos por entre varzeas d'amôr; deixar a lua, a boiar serena na sua marcha d'amôr como um beijo na amplidão infinita do firmamento, e vir, ouvir e vêr o desfolhar da *penna*, é a maior das loucuras; para não dizer, a mais suprema das aberrações.

Trocar a tranquilidade da nossa vida em ferias, na aldeia, pelos calabamaços, custa tanto... tanto!...

Tarde d'outubro, repetimos nós, poeirenta e triste.

Eram tres horas da tarde do dia 12; e nós, de relogio na mão, contavamos os segundos como se elles fossem d'uma existencia a perder-se!

Era que o carro do correio, largava da praça nova, ás tres horas em ponto!...

Que confrangimentos d'alma, que communicações fizemos ao rio, que mudo e frio, caminhava indifferente, olhando os salgueiraes e as lavadeiras.

.....

Até que emfim o nosso coração tremeu com fôrça; envolveu a atmosphera circundante n'um ultimo olhar d'amôr e enleio e... viu chegar o carro.

Ah maldito não partires tu!...

Parece-me que, se n'estas alturas, uma bomba o fizesse em estilhaços eu bemdiria a mão que a lançasse...

Já anda na sua marcha vagarosa e funebre; caminha mais, e os campos do Agueda vão passando sem terem uma palavra de saudade, para quem fora amando-nos tanto...

Já Agueda se perde por entre arvoredos; e o meu coração, ainda a vê, reclinada no seu throno de encantos!

Uma saudade mais e.. adeus!

Agora, só a estrada, para mim fria e sem vida; d'onde a onde, um logar surge, mas eu peço meditabundo e nostalgico, não vendo nada e aborrecendo tudo...

Mais além a pateira, formosa e linda, como não ha outra tão linda, toda relvada e verdejante e eu passei; e ella, muda e inerte nem um ai! nem um adeus!...

Mais uma saudade longa e indefinida; e tudo passa e tudo foge, ao rolar pesado e lugubre do carro, que me arrasta.

Uma somnolencia estupida me invadiu o ser; fechei os olhos, para que o espirito, melhor meditasse e voasse para recordações passadas.

.....

Terrivel despertar!...

O carro deu um salto e parou. Oliveira do Bairro,—gritaram—só então vimos a realidade crua das ferias findas.

D'ahi a pouco, um sussurro longo e funebrio, se ouve; uma nuvem negra, surge, por entre arvoredos longinquos; um silvo medonho e tetrico, como o sugir da porta do Inferno se ouve —é a féra que caminha, é o monstro que anda...

Já se ouve o arfar hediondo do seu pello... Já se vê. acabou medonho e soberbo...

O vapôr fere os ares; e elle negro e luctuoso, caminha...

A terra treme aos seus arrancos de morte e elle pára; e...eu entro, e elle, qual cobra maldita. que dorme para enganar os innocentes, de novo brame e sibila e parte louco e enraivecido.

Adeus paisagens que passam; adeus Agueda uma vez mais; adeus aldeia linda e querida pomba dos meus anhelos.

Agora Coimbra me vê e escuta, é bella tambem—é certo—mas a minha terra...

Antenór d'Agueda.

A Camara Municipal de Coimbra

Lista da reeleição:

Effectivos

José Ferreira Maruoco e Sousa, *Lente.*
Silvio Pelico Lopes Ferreira Netto, *Professor do Lyceu.*
José Falcão Ribeiro, *Professor da Escola Normal.*
Joaquim Pereira Gil de Mattos, *Empregado publico.*
João Antonio da Cunha, *Proprietario.*
Mignel José da Costa Braga, *Negociante.*
Albano Pereira Dias Ferreira, *Proprietario.*
José Henriques de Sousa Secco, *Empregado publico.*
Victor da Silva Feitor, *Pharmaceutico.*

Substitutos

Antonio Castanheira de Frias. *Empregado publico.*
Julio da Cunha Pinto, *Negociante.*
Bento Malva Ferreira do Valle, *Proprietario.*
José de Oliveira Serrano, *Industrial.*
José Antunes de Sousa, *Pharmaceutico.*
Antonio Augusto Marques Donato, *Guarda-mór.*
Antonio Dias Themido, *Negociante.*
José Monteiro dos Santos, *Negociante.*
Manuel Carvalho dos Santos, *Negociante.*

Felicitamol-os, como tambem ao concelho de Coimbra

Está resolvido o caso dos telephones; mas, fez-me soar agua ás bicas. Mais de 50 telephones dos novos assignantes, já trabalham. Atraz d'este assumpto, irei resolvendo mais.

Aviso

Devendo publicar-se opportunamente o decreto mandando retirar da circulação as moedas de prata de 200 réis do cunho anterior ao actual Rei ficam prevenidos os povos das freguezias d'este concelho de que as poderão trocar, desde já, na recebedoria por outra moeda.

Historia d'um cãosinho

Vae o nosso amigo Gil
Austero e bom regedor
Todos os annos a banhos
Para fugir ao calor.

Foi este anno até Espinho,
Recommendando á creada
Que tratasse dos cãesinhos
Qu'inda estavam em ninhada.

Abordou da praia amena
O mestre Gil, de repente
P'rós cachorros se dirige
'Sfregando as mãos de contente.

Mas, suprema desventura!
Dos seis que tinha deixado
Encontrou de menos um
Q'um gato tinha papado.

Furioso como uma féra
Raivoso como um leão
Investe contra a Adelaide
N'uma enorme excitação.

Palavra puxa palavra,
Julga o Gil que ha falcatrua,
Dá-lhe um ponta-pé no...
Pondo a creada na rua.

Foi por amizade ao cão
Que despediu a creada?
Ou viria já de Espinho
A lição bem estudada?

X—not? grad cuid. queres-me mto, g q m? q. desdita! pensaste no q. t. disse, n. felic? responde peço.—*M.*

Coisas sabidas e por saber

—

Ha dias houve trovoada e chuva a valer.

O vento sopron bastante, fazendo das suas nas arvores e nos telhados.

O tempo é muito pessimo, que parece que traz peste, arejo, ou o quer que é, que não se vê por ahi senão gente constipada.

*

A dupla via ferrea entre Alfarellos e Coimbra B, foi magnificamente inaugurada.

O primeiro comboio que passou, foi da Figueira da Foz para o Porto.

Os passageiros iam livres de sugidade, porisso tem estado hygienico.

Iam da praia...

*

Na festa escolar das crianças, um pequeno deu um pontapé n'outro. Foi preso e mettido na esquadra.

Para se agasalhar de noite, sua familia mandou-lhe roupa que foi rejeitada pelo guarda.

Estará isto no regulamento da policia? Por certo que não.

Com toda a certeza o guarda não é pae, porque se o fosse...

*

A Companhia Real do caminho de ferro, está com economias, mas, a valer, ou é pouco amaule da claridade.

Luzes, de noite, na fechada e, muitas vezes lá dentro, na estação de Coimbra, não se vêem.

Providencias, valerá a pena pedirem-se?

Valendo, ajuntamol-as ás dos nossos estimaveis collegas.

*

No dia 15 proximo deve aqui reunir o curso theologico-juridico de 1887 88, a fim de commemorar o vigesimo anniversario da sua formatura.

O que estimamos do coração é que a reunião se repita muitas vezes e nós que a vejamos.

*

Acaba de fundar-se o Centro Monarchico Academico, tendo a sua séde n'um edificio situado nas escadas que conduzem ao lyceu. Conta actualmente 350 socios, estando confortavelmente installado. Um grupo de socios vae fundar um jornal, correndo as despezas por conta do ceoiro e devendo sair o primeiro numero no dia 15. A inauguração realisar-se-ha tambem n'esse dia. A commissão executiva composta dos seguintes srs:

Antonio Ferreira Carneiro Pacheco, presidente; Orlando de Lima Mello de Rego, secretario; Domingos Fessas Vital, thesoureiro; Alberto Monsaraz, José Antonio Marques, Antonio de Souza Madeira Pinto, Armando Cordeiro Ramos, Antonio Duarte Silva, D. Ruy da Camara (Ribeira), José Rodrigues Sucena, Augusto Camossa Nunes Saldanha, dr. Luiz Wittnich Carrisso e Lucio Aguello Casimiro.

*

O sr. José Maria Luiz de Almeida, major commandante do grupo de artilharia aquartelado na Figueira da Foz, offereceu na sua vivenda de S. Martinho de Arvore, um banquete aos officiaes seus subalternos. Ao Champagne discursaram brilhantemente os srs. major Almeida, tenente Barbosa de Magalhães e José Luiz de Almeida. Findo o banquete, houve uma garraiada, indo a Tuna S. Martinhense cumprimentar a familia Almeida e agradecer ás filhas d'este senhor a offerta d'uma rica bandeira por ellas bordada.

Entre outros officiaes, tomaram parte no banquete os srs. tenentes Gyrão, Godinho, Cabral Cid, Themudo e capitão medico Cid.

*

A syndicancia á imprensa, é referente sómente ao *Mundo*, devido a umas cartas que um academico para elle escreveu.

E' de justiça, que quem deve pague!

*

Os cheiros, continuam por varios pontos da cidade.

Note-se; o cheiro é de eocommodar e horroroso.

Agarrem-se á hygiene, á hygiene, senhores.

*

A estrada do Conchada está pessima.

E' uma das que tem muito trabalho, e principalmente por causa dos mortos.

E' preciso que se trate bem os que vão d'esta para a outra.

*

Respeito a troças academicas?

Olhem rapazes: O Seculo XX regeita por completo esse attentado.

As troças, devem acabar, custe o que custar.

*

Os cães, vão ter um regulamento, que deve entrar em execução no primeiro de Janeiro.

Substitue a licença pelo imposto, estabelece varias disposições sobre a circulação dos cães na via publica, impondo multa aos donos d'aquelles que appareçam sem açamo e sem colleira, tractando tambem da extincção dos animaes por fórma a acabar o repugnante espectaculo que por ahi se vê da morte dos cães pelo hôlo de strichmina.

*

E' digno de todo o elogio, o sr. governador civil, pelo modo como resolveu a questão dos telephones dos nossos assignantes.

Saber o motivo que determinou a suspensão d'elles, é letra morta.

*

El-Rei anda em festa pelo norte e Coimbra prepara-se para fazer-lhas tambem.

Amour dansant

—

Se v. ex.ª me attendesse...
Se eu merecesse
Uma amisade de irmã
Eu avant?

E depois não custa nada
Ser-se amada:
E' mesmo bom...Pois não é?
Balancè.

Vamos diga-me sim!
Mas emfim:
Se por acaso ama alguem
Tour de main.

Senhora, supllco, imploro,
Se não, chóro.
Ha-de amar-me, pois não ha-de?
Promenade.

De assentimento um signal
Não faz mal;
Póde dar-m'o, ninguem vê
Traversez.

Um beijo.. Não seja má.
Então dá?
Mesmo em chelo aqui na face...
A ses plaes.

Nuno.

As eleições em Lisboa

Até que emfim... sósinhos!

A nova capital do reino

—

A titulo curiosidade, pois que senão comprehende como verosimil, damos aos nossos leitores a seguinte noticia, inserta no *Janeiro*, de terça-feira:

Acabam de me informar que o facto do rei passar no Porto o dia do seu anniversario é o preludio da sua permanencia effectiva n'essa cidade.

Dizem, e sei ser verdade, que se trata de affastar o rei e a rainha da convivencia com a sr.ª D. Maria Pia, e o snr. infante D. Affonso, principalmente d'este ultimo, por discordarem da tactica que se está seguindo.

A' manobra, dizem, não são extranhos certos elementos jesuiticos que frequentam assiduamente o paço das Necessidades e que conhecem a natural aversão que o snr. D. Affonso tem áquella seita.

Este *Janeiro* tem ás vezes lembranças que alé parecem esquecimentos!

—

Já recebemos alguns bilhetes postaes illustrados que vão no numero 4.

Thomaz Cabreira

—

O sr. Thomaz Cabreira, capitão de infanteria, foi eleito vereador municipal nas eleições de Lisboa, pelo partido republicano.

O sr. ministro da guerra Sebastião Telles, fez publicar a seguinte ordem do exercito:

«Tendo o capitão de infanteria, na situação de adcido, Thomaz Antonio da Guarda Cabreira, tomado parte, no dia 25 do corrente mez, em dois comicios promovidos e realisados para apresentação e propaganda da lista dos candidatos do partido republicano á vereação do municipio de Lisboa; e constituindo estes factos infracção manifesta do artigo 3.º do regulamento disciplinar do exercito de 12 de dezembro de 1896 e, em especial, dos seus numeros 4.º e 40.º attendendo ao que dispõe o artigo 149.º e usando da competencia que me confere o artigo 60.º do mesmo regulamento, imponho ao capitão de infanteria, na situação de addido, Thomaz Antonio da Guarda Cabreira, a pena de seis mezes de inactividade, que cumprirá na praça de Elvas».

O partido republicano quer protestar. E' o seu dever, mas: contra a ordem do exercito, que fazer...

Agricultura

A mergulhia da videira

—

Desde as primeiras manifestações do *Phyloxera e vastatrix*, em Portugal, ha cerca de 40 annos, a viticultura nacional tem atravessado um periodo de vida angustiosa, cheio de hesitações, e ainda ha presentemente muitos que fazem perturbações, como quem joga por vicio na loteria, contando, porém, mais com os bilheles brancos do que com o rarissimo premio grande.

Effectivamente, ainda não decorreu o tempo necessario para que haja uma orientação exacta, para que se saiba, sem a mer duvida no o que ha a fazer-se para se reconstituirem as vinhas perdidas.

Ha tempos, fallei («Lavrador» n.º 18) da mergulhia das vinhas enxertadas e cada vez mais me vou compenetrando de que este systema, sobretudo para repovoar as falhas, é dos melhores de que se póde lançar mão, pois que desde muitos annos vou vendo os magnificos resultados que colho.

O fallecido professor Foëx já escrevera, referindo-se ás observações colhidas nas esque dirigia: «As mergulhias continuam bem: se alguma d'ellas enfraquece subitamente, é porque foi separada do pe-mãe. Todas as outras que se conservam adherentes, pelo contrario, vegetam e fructificam perfeitamente».

Entendo que a mergulhia das videiras, feita tal qual a indiquei, é o meio mais facil e vantajoso de reembolsar rapidamente o capital que se gastou, accrescentando até que ha mergulhias que dão tanto ou mais vinho do que os proprios pés-mães.

Em todo o caso, para que eu seja bem comprehendido é indispensavel recorrer ao que escrevi, em 1905, no n.º 18 do «Lavrador».

E, se não guardaram esse numero fizeram muito mal, porque, apesar d'este jornal ser distribuido de graça, ainda traz, algumas vezes, coisas que valem muitos tostões.

Duarte de Oliveira.

—Catharina, poder ter a certeza de encontrar sempre em mim um marido indulgente.

—Queres dizer, indulgente para mim, ou indulgente para ti?....

A lisonja não acompanha os principes senão até junto da sepultura; então, ahi, a verdade toma o logar, d'ella.

A' ultima hora

(Pelo Caranguejo)

«A Chronica», tem sido bastante apreciada.

O publico de Condeixa, conta n'ella o seu defensor.

—Está de saude, o sr. Antonio Dias de Azevedo.

—A menina Judith Serras, filha do sr. Abilio Simões, fez annos dia 24 outubro.

Os paes offereceram copo d'agua.

—Foi casar ao Porto, o sr. escrivão notario de Penella, Antonio Silva Moitas.

—Tem estado aqui o sr. Francisco Ramalho.

—Foi nomeado administrador interino, o sr. dr. Antonio de Mattos.

—Em 30, fez annos a sr.ª D. Beatriz Galvão, de Penella.

—Chegou o sr. dr. João Bacellar e sua esposa.

—Zambujal está sem escola. Ha já dois annos que as criancinhas não tem aula. Tem-se feito reclamações, sem que até hoje fossem attendidas.

E' preciso olhar-se por isto.

Pombal—Houve grande batalha, entre o exercito progressista e regenerador.

Aquelle venceu por 735 votos, Camara futura fica assim constituida: effectivos, dr. Mario de Aguiar, Aquilino Dias Varella, José Maria Neves Paiva, rev. Alfredo Coutinho Almas, Arthur Varella, Rodrigues Beja e Hermenegildo Neves e Sousa; substitutos, rev. Candido Augusto de Sousa, Joaquim Pessoa, Joaquim Damazo, Antonio Jesus Oliveira, Joaquim Gonçalves, Manuel Martins e José Pinto Assalino.

Não permittem manifestações os vencedores, para não haver alteração da ordem.

=O que se prometteu no ultimo numero, não póde ir. Vae para numero 4.

COIMBRA—10—12—1908—ANNO—I—NUMERO 6

DIRECTOR—João P. Almeida—artistico—Adelino de Mello—Redacção—Coimbra-propriedade d'BAIRRADA—Administração—Vaccarriça (Luso)

Assignatura—6 mezes 600 réis — Composto e Impresso na Typ. Minerva—Villa N. de Famalicão

BIBLIOTECA DA ASSEMBLEIA DISTRITAL

A CHRONICA

Resposta

Ao quartanista de direito Vasco-da-Rebeca

A MINHA MARCHA-FUNEBRE

Dom Vasco:—Li, por acaso, a tua carta. E', sem tirar nem pôr, a carta de um vasquinho, de um paqueno Vasco, redondo e curto, vindo da Vagos, com o seu bonnétzinho na pinha a coroar uma esgaçada capa-e-batina, esverdeada e réles.

E' mesmo epistola de quem tôca musica, de ceroulas sob o braço, e, durante um mez, deixe o bahú abarto entra saccas de farinha de infeme mercearia da Baixa!—Mas sinto perfeitamente a verdade do que escraveste.

Racordo bem essa fria noite, passada ao piano do *Marques Pinto*. Eu sentia-me abatido a um canto, proximo, por signal, ás paredes de ondé pendem amarellentos grupos de antigos quintinistas e pegado a uma mesa curva da marmore, onde singular melancolia me afogava, o que é raro, n'um copo facetado de cerveja. E toda a gante gargalhava, no Café, por m'a vêr tomar com assucar! Até o *Raphael*, o velho Rephael, que não pasma a nada!

—Assucar em cerveja... oh! que salvageria!

Mas, em Coimbra, vá, tudo é permittido aos que passam por litteratos.

Sa, por ventura, o não tenho, não foi, positivamente, pelo assucar da cervaja, que me classificaram de—*desequilibrado*, constante palavra na bocca parva do benatão.

Em boa hora appareceste, bom Vasco, vindo assim arrancar ao torpôr da mais desolada inercia esta pobre alma já quasi farta da tudo!

A luz clara do *Marques Pinto*, o estalar das bólas de bilhar, as vozes altas dos jogadores, o retinir das campainhas, tocadas sempre pelo dêdo misero do batotairo congestionado... tudo isso, que espicaça a agita a vida da um Café, me estava affligindo lento, na vaga excitação de uma doença de nervos.

Esta Coimbra dos esludantas, onde raro a alegria faz clareira, onde a algazarra môça dos rapazes como que continuamente, retoca de um cúnho extravagante da bella e extraordinaria terra; esta velha Coimbra, de ruas tortas e ingremes, de tricanas e futricas, de noitadas e de «troupes»... semelhava, n'essa noite, uma adormecida cidade de lenda, onde escorresse em silencio o gottejar cadente de uma lagrima véramente sentida...

Coimbra, que tanto sabe rir, tambem de quando em quando é capaz de emmudecer n'uma magoa.

Matara-se o *Pad-Zé*!

E lá foi para o alto do cemiterio, ao cume de uma immansa cidade, o espectro inteiro de toda uma grande alegria, o symbolo mais legitimo da todas as illusões!

E aqui tens, Dom Vasco, o motivo da minha «Marcha»!— d'essa pobre marcha que a tua bondade empurrou a escrever e a axecutar, em plena academia, n'um Café rumoroso de Coimbra!

Começaste a rir de mim e acabaste a emocionar-te commigo. Façâmos, pois, oração por uma desgraçada alma, por quam levou para a côva, amortalhada no seu caixão, a sombra de toda a graça, o riso da maior troça!

Parece que ainda estou a vêl-o, cara rapada, oculos faiscantes, e a bocarra enorme explodindo alto a mais alacre das gargalhadas!

Se o *Pad-Zé* voltásse, um momento, a este triste mundo, e me espreitasse, de sob o crystal dos oculos, a ditar-te uma marcha-funebre ao piano do *Marques Pinto*... o qua não sairia d'aquella bocca! quantas chalaças, quantas mófas não viriam d'aqualla alma original!

Meu velho!—Não sei se foram escriptas a sério as considerações que fizeste sobra a *Marcha* cá do rapaz. Eu é qua não deixo da a achar enternecida.

Certo que gosto mais d'ella que de uma lição de Direito ou da cara estanhada da um lente. Esta, só sa fôr para medalhão na fita prêta do relogio... Estou crente de que, sobre este ponto, estamos bem em accôrdo...)

Mas, não vàs tu crear-me o embaraço em que Rossini, o grandioso artista, tão ardilosamente deixou o pobra musico que fôra a sua casa pedir apreciação ácêrca da uma marcha qua ascrevêra para os funeraes de Mayerbeer:

—«Com franqueza! eu entendo que tinha sido muito malhor você tar morrido, e ter sido Mayerbeer quem compuzesse a marcha-funabre para o sau entarro!»

Seja como fôr, tocaste e escreveste a minha producção.

Fisgaste-l'a com talento de verdadeiro musico—a isto foi bastante para qua ella se me afigurasse logo, magoada e linda, tristissima e cara, n'um brilho soluçante de lagrima, com todo o sentir de uma dolente composição.

Eis o que, através da minha alma, fizeste á minha obra. E isto, que de si é tudo, muito mais para mim avoluma, quanto é certo que ella mereceu uma palavra carinhosa áquelle que é considerado hoje o mais distincto violinista da Academia e que é o auctor do delicioso *intermezzó*, que Stefi Geyer, a insigne artista allemã, sublimemente executou em publico!

Tenho bem de memoria assa tramenda noute de applausos, em que o theatro de Coimbra, em pêso, te bradou ao palco, em furia palo teu nome...

Porém, tu, desgraçado, a quem todos os olhos suppunha uma integra a másculla estampa,—apresentas-lhe em troca... uma figurolha de rato, embrulhada n'uma capa e batina!

Medes 1,m571 Uma vargonha!

E' verdade que o *Petix* já dizia, na aula, *que nos pequeaos frascos se conteem muitas vezes as essencias mais finas*...

Mas, para traduzir quanto és, para aclarar bem quanto vales, chega esta alcunha que a Academia te poz: *Vasco-da-Rabeca*!—Mas de uma rabeca que chora, qua soluça e geme nas mãos de um Vasco retintamente artista, mas de espêssa barba oleosa e mal cuidada!

Um reparo, todavia, se me offerece ponderar sobre uma das linhas da tua Carta-Aberta.

Dictaras, ao principio, quê, a mattar-me am folias, atacessa antas um fado, a musicasinha piégas, o sentimentalismo patusco.

Nunca em tal deverias cair. Isso equivala á redondamente não possuir «a menor noção da piéguice».

Para se dar á luz uma coisa verdadeiramente piégas, verdadeiramante *pinóca*, exclusivamente pifia, é necessario primeiro tudo isso ser—Um fadinho! Bem vias que me falhava a calça branca com a dóbrinha, o chapeu caído atrás, o collete de phantasia» e mais imponentes requisitos... Só de racordar todo este estojo, hein? aposto quo até estás com vontade de arregalar os olhos a... ganil-o!

Pelo que vês, perdoava-te muito mais se, em vez de um fadinho, me houvesses antes encarreirado para as lides infernaes do zabumba! Tambem errarias se pensasses que as pessoas a quem o vulgo dá o nome de «alegres», difficilmente poderão legar producção melancolica e triste. E' o avêsso.

Pessoas *alegres*, sós, mais frequentemente succumbem em desfallecimento do qua as consideradas t r i s t e s. Aquellas chegam mesmo a soffrer instantes de um amargura infinita. A expanção é apenas o traço, o desenho, a mascara.

Quando existam, a dôr afigura-se-lhes maior, mais cruel o desgosto, mais enredado o momento,—o que não é tanto com os outros, os habituados da sombra e do silancio.

Pois se estes, sam esbôço sequer da soffrimento, cuidam n'alla viver, um dia que elle venha,—bem entendido,—não dão pela chegada.

E assim foi que eu, um *alegre*, te poude inventar um trecho de dôr.

D'onde, pois, deverás concluir que é dispensavel pertencer-sa ao genero—*cabis-baixo*, ao genero—*folha de couve*...

Mas o diabo é uma coisa, amigo Vasco! Não sei se já notaste: estou caréca!

Coimbra

Fernão Côrte-real.

Portugal a gemer

Por toda a parte se diz que Portugal está enfermo e que a sua enfermidade coasiste em ter fome. Pelo grande numero de boccas d'oode sae a phrase, parece ella ser verosimil. Ora desde que Portugal está doente e que a sua doença não é mais do que um appetite devorador, entendido está que o mal é curavel, tanto basta que se lhe dê de comer. Ainda bem que não são precisos grandes estudos homeopathicos, amopathicos, ou cirurgicos, para debellar a crise; porque então teriamos qua nos calar perante as profundezas da sciencia e o occulto do destino; como nada d'isso se torna preciso e o remedio é de facil applicação, avaliaremos como e a quem pertence pôr Portugal livre d'essa desagradavel conjectura, não direi com o estomago a abarrotar, um pelo menos saciado como qualquer de nós quando tem boa saude e acaba de jantar com a parcimonia devida.

Não será extravagante talvez comparar desde já Portugal a um individuo com uma fortuna regular, mas sem grande orientação para a administrar, de que resulta padecer de necessidades, a principiar pela falta de alimento de todas a que mais se faz sentir.

Pede-se para essa infeliz mau tutella que o dirija convenientemente. Essa tutella falta-lhe? Procura-se-lh'a. Não se encontra? Faça-se-lh'a. Para a fazer é preciso muito, mas é um muito que pouco custa: basta que cada cidadão com um rasoavel borisonte de conhecimentos cumpra com o dever de trabalhar pelo bem da sua patria; basta que cáda um se empenhe a valer n'essa causa e verão como o esqueletico Portugal, se desenvolve, creando barriga e creando musculos.

Todo o individuo tem direito a camprir para com a sua patria, direitos que são deveres. O primeiro d'esses devere está para nós, portuguezes, ems haver uma esclarecida comprehensão do funccionamento geral de todos os orgãos que constatuem o corpo «Portugal» e uma grande força de vontade em lhes dar uma vida longa. Mas uma grande parte dos individuos não procede assim. Adormece até com a lembrança de que Portugal esteja a succumbir com fome. Cuida nos seus feijões, no seu escriptorio, no seu balcão, no seu cofre; vive exclusivamente para si, para a consorte e para os filhos, sem se importar que acima dos mesquinhos interesses individuaes, deve estar sempre patente no nosso espirito o amor, o grande amor patrio, que por emquanto é o maior de todos. Oh!... Cahi agora em mim. Reparo que estava sonhando em logar de estar peosando!... E' carioso!... Para quem estou eu a fallar, afinal? Para a sociedade d'hoje? Nem a sociedade tinha mais com que se entreter que andar a trabalhar para os outros!... E depois que ideia faz elle do amor patrio? E' armar homens dos pés até aos dentes, e quanto mais melhor.

Amor patrio, segundo ella na sua maior parte, está em ter graodes exercitos vistosa e atrabeutemente vestidos, muitas armas, muitas munições, e muitas musicas para tocarem o hymno.

De que serve pois estar-lhe a fallar em coisas, que por um mero impulso de consciencia iam sahindo de mim involuntariamente? Dou-me por feliz em ter reparado a tempo; senão ámanhã seria alé escarnecido; mesmo assim, não sei; se me escarnecerem, adeante; fico-me até a rir, n'um riso amargo de compaixão.

Como epilogo d'este assumpto, direi: a sociedade está exactamente como o cão de fidalgo; quando tem fome, geme; depois de comer, espoja-se. Por isso Portugal, que é a sociedade consubstanciada, ha-de sempre ter mais fome do que fartura; porque, de facto, é preferivel o soffrimento á preguiça. Respeita-se ao menos um principio de moral. Emquanto a sociedade fôr o que é, não merece mais do que soffrer.

J. A. Gomes

Quadras populares

Quando corro pela encosta
Onde mora a minha querida,
Co'a pressa com que a subo,
Parece-me uma descida.

Mas depois ao retirar
Tenho tempo de sentir
Que a tal encosta a descer,
Custa mais que a subir,

Coisas sabidas e por saber

Já vimos as novas moedas de 500 réis.

São lindas, como é tambem El-Rei.

Muitos andam a fazer politica em roda das moedas. Provavelmente, não teem mais com que se entreterem.

— Falleceu o sr. dr. José Epiphaneo Marques, lente jubilado da faculdade de Medicina.

O illustre extincto, que nasceu em Extremoz a 16 de dezembro de 1831, tinha 77 annos incompletos. Fez acto de repetição a 28 de junho de 1861, exame privado a 18 de julho immediato e recebeu o grau de doutor a 28 do mesmo mez.

O seu primeiro despacho para o magisterio foi a 29 de setembro de 1865, como lente substituto ordinario, sendo promovido a cathedratico por decreto de 23 de fevereiro de 1870 e tomando posse d'este cargo a 3 de março do mesmo anno.

Foi administrador dos hospitaes da Universidade e era socio do Instituto de Coimbra

Além de varias obras sobre materia de medicina, escreveu tambem uma outra que denominou «Breve memoria ácerca da instituição das religiosas mantezas em Portugal», em que colligiu abundantes materiaes para a historia d'esta instituição. Publicou ainda duas importantes conferencias, que realisou no Instituto de Coimbra em 3 e 24 de maio de 1879, sobre o valor hygienico da agua potavel.

A sua dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas tinha por titulo «Dos entozoarios e da relação que existe entre estes e a ethiologia e symptomatologia.»

—A homenagem á memoria do Adelino Veiga, e lá para Março, no dia do 22.º anniversario da sua morte.

Foi boa ideia, essa transferencia.

—Cinco contos de réis, dizse por ahi, que é o que o Centro Monarchico academico tem já em deposito e que o vão applicar na construcção d'um edificio para assim alargar o seu Centro.

— A' Vante! Rapazes!

O logar escolhido é no bairro de Santa Cruz.

—Estão para o correio, os recibos provenientes de 6 mezes de assignatura d'esta folha.

Os que acolherem bem os recibos, satisfazendo-os, os seus nomes serão fixados em logar d'honra, como prova dos verdadeiros benemeritos do jornal.

Os recibos devolvidos, vem augmentar muito trabalho e despeza.

Postaes illustrados

Recebemos mais:

Por mais longa que seja a ausencia, nunca nos fará esquecer a amisade, quando esta é sincera e verdadeira.

Margarida Meyrelles.

*

A vida é o dia de hojo
A vida é um ai que mal sôa.
A vida é uma nuvem que foge
A vida é um fumo que vôa.

Jayme Florentino.

*

A morte é um parto de salvamento para os que padecem e um logar do naufragio para os que gosam.

Rafael Pinto.

*

Esta vae por despedida,
Por despedida esta vae:
Minha mãe morreu sem dentes
De tanto morder meu pao!

Neves Ferreira.

*

A saudade é a pyra incandescente onde se purifica o amor.

Isaura Brites.

GAZETILHA

No dia vinte passado
cá tivemos nosso rei
Dom Manoel, o Muito Amado,
que promette o seu reinado
«pela lei e pela grei».

De figura e porte airoso
passeiou pela cidade
em tropel estrepitoso,
distrahindo n'este goso
cuidadosa mocidade.

Se da alma gran'bondade,
O' rei, n'esse olhar se lê,
consagrae grata amisade
aquem, com ingenuidade,
vos ama, e espera e crê.

E vos fazemos, rei moço,
pedidos que, francamente,
por esquecimento nosso
'stando a pensar no almoço
não fizemos pessoalmente:

Que tudo o que promettestes
la na Sala dos Capellos
cumpri tal qual o dissestes,
—em voz e termos celestes,
em tropos, conceitos belos

Que lembreis a toda hora,
(mesmo comendo lampreias)
gentileza encantadora
de tanta bella senhora...
mas esquecei-vos das feias.

Gépe

Informações

Accentuam-se os boatos de crise ministerial com o regresso de el-rei. Affirma-se que o sr. Julio de Vilhena, logo no dia seguinte ao da chegada do senhor D. Manoel, communicara ao sr. presidente do conselho e ao sr. José Luciano de Castro que o partido regenerador retira o seu apoio ao governo, resultando d'esse facto a queda do actual gabinete.

Mas diz-se tambem que o sr. Ferreira do Amaral insiste em que o governo deve dar contas dos seus actos ao parlamento e que, conservando o apoio do partido progressista, porá a questão em conselho de ministros, solicitando dos ministros regeneradores que não abandonem as suas pastas, para que o chefe do Estado possa inspirar-se nas indicações das camaras, escolhendo assim o governo que lhe possa succeder, de harmonia com as indicações constitucionaes.

O sr. José Luciano de Castro, que tem ouvido, ultimamente, muitos dos antigos ministros progressistas, ainda hontem se avistou com o sr. Moreira Junior. Mas, de toda esta ambrulhada, só que parece fóra de duvida é que, dentro de poucos dias, teremos de assistir a curiosos acontecimentos politicos.

Cambio

O cambio do Brasil sobre Londres está a 15 1|4.

Valor da libra no Brasil réis 15$737.

Valor do 100$000 réis fortes no Brazil, 270$670 réis.

PORTUGAL

Preço da libra, c. 5$700 v. 5$750

Um conselho do Xuão

PARALLELO

A' plantinha da violeta
E' rasteira e a flôr morena;
Mas é tal o seu perfume,
Que a linda rosa tem ciume
Da violeta tão pequena.

Por entre as folhas se occulta
A' cubiça e á luz do dia;
Mas, por mais que ella se esconda,
Do cheiro a agradavel onda
Ao olfacto a denuncia.

E' semelhante á violeta
Quem, despresando a vaidade,
Faz no mundo boas obras
E da modestia entre as dobras
Occulta a sua bondade.

Famalicão, Dezembro.

Manoel dos Santos Marques.

Apólogo oriental

Um homem tinha tres amigos: o seu dinheiro, sua mulher e as suas boas acções.

Estando proximo da morte mandou chamar os três para lhes dar o ultimo adeus.

Disse ao primeiro que se apresentou:

—Adeus, amigo, vou morrer!

O amigo lhe respondeu:

—Adeus: quando estiveres morto, farei queimar um cirio pelo repouso de tua alma.

O segundo veio: disse-lhe adeus, promettendo acompanhal-o até ao cemiterio. Finalmente chegou-lhe o terceiro.

—Eu morro! — disse-lhe o moribundo—adeus!

—Adeus não!—lhe respondeu o amigo—não me separarei de ti: se viveres, viverei; se morreres te acompanharei.

O homem morreu; o dinheiro lhe deu um cirio, sua mulher o acompanhou até á sepultura, e as suas boas acções o acompanharam na vida e na morte.

A maior dôr humana

Pateiamos de luz! Tristes solares!
Sibis da treva, em treva esquecereis!
Romanticos leitores, não choreis:
Poupae-vos para os vossos maus azares!

Se navegaes por bonançosos mares,
De subito no azul do céo vereis
A' nuvem que se rompe nos parceis
De imprevistas borrascas de pesares.

Disse Henri Heine, o cego—não lastimem
As lancinantes maguas que me opprimem...
Espero cada qual chorar por fim.

E eu que tanto carpi os condemnados,
Os cegos—os supremos desgraçados—
Já lagrimas não tenho para mim.

Camillo Castello Branco.

Encyclopedia pratica

Milhões de cuisas

PUBLICAÇÃO REGIDA POR UM GRUPO DE HOMENS DE LETRAS

Economia domestica, Agricultura, Medicina, Musica, Pintura, Esculptura, Viagens, Geographia, Arithmetica, Chimica, Physica, Lições de linguas, etc.

UMA GRANDE BIBLIOTHECA POR POUCO DINHEIRO

Esta grande obra, cujo alcance milhares de assignantes, obtidos pódem bem comprehender e explicar, reune a grande economia de tempo e de dinheiro. Abrangendo o mundo inteiro em todas as suas manifestações, é uma obra de extraordinaria facilidade de consulta e de inegualavel baratcza.

Desde os assumptos de arte, litteratura, sciencia, estatistica, lições de linguas até ás viagens, modas, anedoctas, receitas caseiras, etc., nem uma só pagina deixa de ser, ou um salutar recreio para o espirito, ou uma lição util para os casos da vida.

As magnificas gravuras de que a **Encyclopedia Pratica** se acha repleta servem para elucidar e tornar mais interessantes os artigos, que, escriptos com a maior simplicidade de fórma, poderão ser lidos e comprehendidos por toda a gente.

Exclusivamente pratica, esta obra substitue uma vasta bibliotheca, tornando-se por isso indispensavel em todas as casas, porque em todas tem cabimento e grande utilidade.

Estão publicados os 7 primeiros volumes.

Brevemente começará a publicar-se, na **Bibliotheca Pratica** o esplendido romance de Prosper Mérimée

Carmen

illustrado com magnificas gravuras intercaladas no texto.

A «Carmen», universalmente conhecida como uma das obras primas da litteratura franceza, que inspirou a Bizet a empolgante partitura da opera do mesmo nome, tantas vezes cantada nos nossos theatros, vem ainda tornar mais attrahente a

Assigna-se a volumes, a tomos ou a fasciculos. cada volume de perto de 500 paginas, illustrado com muito mais de 100 gravuras, encadernado em capa especial de percalina a preto e ouro, custa 750 reis. Cada fasciculo, de 16 paginas, 20 réis.

Sete cegos sete mancos
Outros tantos aleijados
Foram Fazer uma dança
A' ter.a dos quercubatos.

Quadros Synopticos de Botanica

Para a 4.ª e 5.ª classe dos lyceus

Esta obra é d'uma grande utilidade para os alumnos que frequentarem qualquer d'estas duas classes, tendo por fim poupar o tempo que os estudantes teriam de perder se estudassem pelos livros adoptados.

Este importante auxiliar facilita o estudo de Botanica não só nos exames e repetições como tambem durante a época de estudo.

Os **Quadros Synopticos de Botanica** vieram preencher uma lacuna que existia ha muito tempo no nosso meio escolar.

Preço 200 réis

A' venda na Typ. Lusitana-Editora, Rua Ivens, 11, 13 e em todas as livrarias.

Os homens que estão constantemente a procurar alguem que os recommende, raras vezes são merecedores da recommendação que podem.

A' ULTIMA HORA

(Pelo Caranguejo)

Condeixa—A excessiva velocidade com que os automoveis attravessam a villa, pondo em perigo a vida e a segurança de quem passa, representando assim uma ameaça constante ás pessoas e ainda ás carroças e outros vehiculos, cuja andadura moderada não dá tempo afastar-se e fugir ao perigo.

—Uma commissão composta dos srs. Isaac de Oliveira Pinto, João Simões de Carvalho e Adolpho Braga de Oliveira, trabalha activamente para se festejar a noite de Natal com missa do gallo, para o que contam já com valiosos elementos.

—Na visinha freguezia de Condeixa-a-Velha, venceu a lista apresentada pelo rev. José Balthazar dos Santos, com 103 votos.

Pombal—A uns causou indignação e a outros satisfação a noticia de ter sido annulada a eleição da camara. Os da indignação, vão para o supremo tribunal administrativo, e dizem que revogará a sentença da auditoria.